

**CRESCER COM RESPEITO: UM PROJETO DE ALTERIDADE E IDENTIDADE NA  
JORNADA DAS CRIANÇAS*****GROWING UP WITH RESPECT: A PROJECT OF ALTERITY AND IDENTITY IN  
THE CHILDREN'S JOURNEY***Ana Julia Pazini da Cunha<sup>1</sup>Laís Ferreira Boone<sup>2</sup>Lívia de Souza Machado Purcino<sup>3</sup>Loren Santos Dias<sup>4</sup>Manuela Hemerly Louzada<sup>5</sup>Maria Eduarda Bem dos Santos<sup>6</sup>Andréa Campos Romanholi<sup>7</sup>

**RESUMO:** Este projeto de intervenção, realizado por alunas do curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano - Unisales em parceria com o Colégio Centro Educacional Vicente Pelicione em Cariacica-ES, visou o desenvolvimento psicossocial de crianças de 8 a 11 anos, conforme o estágio operatório concreto de Piaget. Focado na empatia e na alteridade, o projeto promoveu atividades que incentivaram as crianças a compreender e valorizar as emoções e perspectivas dos outros. Fundamentado nas teorias de Levinas e Vygotsky, o trabalho destacou a importância da interação social e cultural na formação da identidade. Através do diálogo, reflexão e atividades práticas, buscou-se criar um ambiente educacional inclusivo, combatendo estereótipos e promovendo o respeito pela diversidade, preparando as crianças para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

**Palavras-chave:** Alteridade; Identidade; Diversidade; Empatia; Infância.

**ABSTRACT:** This intervention project, conducted by students of the Psychology course at Centro Universitário Salesiano - Unisales in partnership with Colégio Centro Educacional Vicente Pelicione in Cariacica-ES, aimed at the psychosocial development of children aged 8 to 11, according to Piaget's concrete operational stage. Focused on empathy and alterity, the project promoted activities that encouraged children to understand and value the emotions and perspectives of others. Grounded in the theories of Levinas and Vygotsky, the work highlighted the importance of social

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: anajuliapzn@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: bonne12lais@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: liviapurcino123@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: lorensantos185@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: louz.manu@gmail.com

<sup>6</sup> Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: mariaeduardabem01@gmail.com

<sup>7</sup> Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória/ES, Brasil. E-mail: aromanholi@souunisales.com.br

and cultural interaction in identity formation. Through dialogue, critical reflection, and practical activities, the aim was to create an inclusive educational environment, combating stereotypes and promoting respect for diversity, thus preparing children for a more just and harmonious society.

**Keywords:** Alterity; Identity; Diversity; Empathy; Childhood.

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto foi conduzido por alunas do curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano Unisaes, no âmbito do Projeto Integrador de Extensão do 3º período do curso, em parceria com o Colégio Centro Educacional Vicente Pelicione, situado em Santa Cecília, Cariacica-ES. O Colégio CEVIP foi inaugurado em 1997, e hoje possui três unidades escolares e um Centro de Línguas, que foi criado com o intuito de levar o ensino de idiomas de forma acessível. Além disso, conta com um programa de Educação Socioemocional, idealizado pelo Psiquiatra e Escritor Augusto Cury.

Esta instituição escolar permitiu a realização de atividades para o desenvolvimento psicossocial de crianças com a faixa etária de 8 a 11 anos, fase em que, conforme a teoria de Piaget (2003) a criança se encontra no estágio operatório concreto. Neste estágio, a criança supera o egocentrismo inicial e consegue se colocar no lugar do outro de forma mais abstrata, desenvolvendo assim uma maior empatia pelos sentimentos e atitudes dos outros.

A alteridade, que se refere à capacidade de reconhecer e valorizar o "outro" em sua plena diferença e singularidade (Levinas, 1969), é fundamental para o entendimento e a realização dos objetivos do projeto. Situa-se no conceito de alteridade o respeito pela diversidade e a compreensão mútua entre as crianças.

Vygotsky (1929/2003) enfatiza a importância da compreensão mútua na formação da singularidade, destacando que o indivíduo é construído na interação com o ambiente histórico e cultural. No texto denominado *Psicologia concreta do homem*, o psicólogo em questão pontua sua visão de alteridade. Vygotsky (1929/2003, p. 25) declara: "Em forma geral, a relação entre as funções psicológicas superiores foi outrora relação real entre pessoas. Eu me relaciono comigo tal como as pessoas relacionaram-se comigo".

Neste âmbito, o desenvolvimento da empatia, o reconhecimento e valorização da diversidade tornam-se as peças-chave para a formação da identidade. Esta habilidade, incentivada pela iniciativa, está intrinsecamente ligada ao conceito de alteridade. Empatizar com o outro não é apenas compreender suas emoções, pensamentos e perspectivas, mas também significa ser capaz de se colocar verdadeiramente no lugar dele, independentemente das diferenças que possam existir (Davis, 1983).

Introduzir conceitos de alteridade, diversidade e empatia desde cedo pode ajudar a promover a compreensão, aceitação e respeito pelas diferenças entre as pessoas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa no futuro. Ao cultivar essa habilidade nas crianças, o projeto não apenas as equipa para interações

sociais mais enriquecedoras e respeitadas, mas também as orienta a desenvolver uma compreensão mais profunda da humanidade compartilhada, superando barreiras de incompreensão e isolamento. Quando as crianças não são expostas a diferentes culturas, identidades, origens e perspectivas, podem desenvolver visões estereotipadas e preconceituosas sobre aqueles que são diferentes delas. Isso pode resultar em exclusão, conflitos e danos emocionais tanto para as crianças alvo quanto para aquelas que perpetuam tais comportamentos.

Como questão a ser trabalhada, tomou-se como pauta os preconceitos, como racismo e discriminação que geram atitudes de bullying, que foi percebido diariamente em sala de aula pelos professores, os quais relataram que essas situações, muitas vezes, acabam prejudicando não só o andamento escolar do aluno, como também o desempenho coletivo da sala de aula. O principal desafio residiu na tentativa de superação desses preconceitos e estereótipos que muitas vezes são assimilados inconscientemente pelas crianças, afinal, “a infância é um período de formação de valores e atitudes, onde as crianças estão abertas a aprender e absorver informações sobre o mundo ao seu redor através de diversos meios, incluindo a família, a mídia e o convívio social” (Papalia; Feldman, 2013).

O principal objetivo desse projeto foi desenvolver nas crianças a habilidade de empatizar, não apenas compreendendo as emoções e perspectivas dos outros, mas também sendo capazes de se colocar verdadeiramente no lugar deles e desenvolver o amor-próprio como forma de contribuir para a criação de um ambiente educacional e social que promova ativamente a compreensão, aceitação e valorização da diversidade desde a infância, através do diálogo aberto, da reflexão crítica e da participação em atividades que destacam a riqueza da diversidade humana. Além disso, o projeto buscou instilar a ideia de alteridade, incentivar o reconhecimento e a celebração das singularidades de cada pessoa, indo além da mera tolerância, para promover uma aceitação ativa das diferenças. Ao cultivar essas habilidades e valores desde cedo, o projeto aspirou não apenas preparar as crianças para interações sociais mais enriquecedoras e respeitadas, mas também contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de promover uma sociedade mais inclusiva e justa. Nossa meta foi fortalecer a autoconfiança e a resiliência dos participantes, ao mesmo tempo em que buscamos conscientizá-los sobre a importância premente de se respeitarem.

## **2 METODOLOGIA**

Foi proposta a realização de quatro encontros em círculos de discussão acolhedora, com dinâmicas com crianças participantes, que visavam contribuir com o cultivo de um ambiente educacional e comunitário enraizado nos valores da alteridade e celebração da diversidade. Este projeto trabalhou com a ODS 3 - saúde e bem-estar. O propósito subjacente a este objetivo consiste em assegurar e promover o bem-estar de todos, independentemente da faixa etária. Na tentativa de alcançar essa ODS, foi proposta a criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças puderam expressar suas emoções, compartilhar suas experiências de vida e refletir sobre suas percepções pessoais. As atividades propostas promoveram a empatia, o respeito mútuo e a valorização da diversidade, contribuindo

significativamente para o bem-estar emocional e social dos participantes.

## 2.1 EXPLORANDO A IDENTIDADE

Na etapa inicial, procedemos com uma breve apresentação do projeto de forma lúdica e dinâmica. Em seguida, fizemos uma breve discussão sobre o que significa identidade e diversidade e por que elas são importantes. As crianças foram envolvidas em uma atividade de grupo e convidadas a criar o "Mapa da Minha Identidade", explorando quem são, o que gostam, suas características distintivas e o que as torna únicas. O objetivo foi fomentar o autoconhecimento e a expressão das características individuais das crianças. Adicionalmente, realizamos a atividade "Minha Identidade", onde as crianças criaram sua própria carteira de identidade.

Ao final das atividades, fizemos uma reflexão sobre o que aprendemos sobre como todos somos diferentes e únicos, mas também compartilhamos semelhanças.

O "Mapa da Minha Identidade" foi utilizado para a confecção de um livro chamado "A Gente é Diferente", que será apresentado na Mostra do PIE e após, será encaminhado para a escola. E a atividade "Minha Identidade" foi recolhida para ser entregue no último encontro.

## 2.2 CELEBRANDO A DIVERSIDADE

No segundo dia, recapitulamos o tema trabalhado no encontro anterior e conduzimos uma discussão sobre a significância da diversidade e a importância de respeitar as diferenças. Para ampliar o tema da diversidade, as crianças foram incentivadas a refletir sobre sua autoimagem e o valor de se apreciarem a si mesmas e aos outros por meio da dinâmica "Falar pelas Costas". Colamos nas costas de cada criança uma folha de papel ofício, e entregamos uma canetinha para cada uma escrever características nos seus colegas que mais os representavam. Lendo sobre como elas são vistas pelos outros, as crianças também puderam melhorar a sua autoimagem e até mesmo descobrir qualidades que elas não identificavam em si mesmas.

Para finalizar, criamos a "Árvore da Diversidade", incentivando as crianças a colocarem em cada folha da árvore aquela característica que mais gostou sobre si mesma. Depois as convidamos a compartilharem o que descobriram sobre si e seus colegas e como se sentiram ao ver a diversidade representada na árvore.

Essa atividade também foi recolhida para ser anexada ao livro "A Gente é Diferente".

## 2.3 DESENVOLVENDO A EMPATIA

No terceiro dia, fizemos uma revisão dos temas trabalhados anteriormente e abordamos o significado da empatia e sua importância na compreensão dos sentimentos alheios. As crianças foram convidadas a pensar em uma situação em que outra pessoa estava triste, feliz, assustada, etc., e a descrever como se sentiriam se estivessem naquela situação. Para isso, fizemos a dinâmica da "Lata da Empatia". Convidamos as crianças para sentarem-se em roda e apresentamos a Lata da Empatia. Colocamos uma música e a lata passou de mão em mão. Quando a música parou, o colega que estivesse com a lata em mãos, deveria tirar de dentro uma ficha com a imagem de uma situação e falar sobre ela com seus colegas.

Para trazer situações reais vividas pelas crianças, apresentamos uma dinâmica interativa na quadra chamada “Balão da Empatia” incentivando as crianças a pensarem sobre como podem praticar a empatia no dia a dia e como isso pode fazer uma diferença positiva na vida dos outros.

## 2.4 REFLEXÃO E CELEBRAÇÃO

Por fim, na última etapa, resumimos os temas abordados ao longo dos encontros, pedimos para que falassem e discutimos sobre o que aprenderam e como se sentiram sobre as experiências compartilhadas. Além disso, fizemos um momento descontraído no qual as crianças falaram o que acharam e um café da manhã para finalizar o projeto.

Dessa maneira, por meio dos relatos obtidos com os vídeos gravados, obtém-se um valioso material de análise do projeto. Esses vídeos permitem um levantamento detalhado da percepção das crianças sobre o que aprenderam com a intervenção, além de medir sua satisfação com as atividades realizadas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado com um grupo de aproximadamente 15 crianças na instituição parceira, e alcançou os resultados esperados e os objetivos propostos ao longo dos quatro dias de intervenção. No decorrer dos encontros realizados, notamos a forte interação das crianças no trabalho proposto. As crianças demonstraram disposição e animação em fazer parte do projeto. As atividades propostas foram bem recebidas e proporcionaram um ambiente de aprendizado interativo e enriquecedor. Durante cada encontro, os alunos compartilharam suas experiências de vida voltadas ao tema proposto, promovendo um ambiente de troca e aprendizado. Cada relato expunha aspectos únicos da vida de cada um. O compartilhamento foi primordial para o desenvolvimento de respeito e empatia entre eles. Além de suas experiências, as crianças também expressaram como se sentiam sobre elas mesmas. Essa abertura proporcionou um momento reflexivo acerca de suas emoções, percepções e sonhos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação ativa das crianças e o entusiasmo demonstrado evidenciaram a eficácia das atividades propostas, que criaram um ambiente de aprendizado interativo e enriquecedor.

Através dos encontros, as crianças compartilharam suas experiências de vida, contribuindo para um ambiente de troca e aprendizado mútuo. Cada relato individual trouxe à tona aspectos únicos e valiosos, promovendo o desenvolvimento de respeito e empatia entre os participantes. A expressão de suas emoções e percepções pessoais proporcionou momentos de reflexão profunda, fortalecendo a alteridade e a compreensão das próprias emoções e sonhos.

Nossa experiência durante o projeto foi extremamente gratificante. Observamos como cada atividade planejada não apenas capturava a atenção das crianças, mas também estimulava a participação ativa e a curiosidade. O entusiasmo com que se envolveram mostrou claramente que estavam absorvendo e valorizando os temas abordados.

Ficamos impressionados com a capacidade das crianças de se expressarem com sinceridade e profundidade, o que levou a discussões ricas e significativas.

Os resultados observados indicam que as atividades engajaram as crianças nos temas propostos havendo potencial para que tenham um impacto significativo em seu crescimento emocional e social. A promoção da empatia, do respeito mútuo e da valorização da diversidade foram evidentes ao longo do projeto no que se refere ao grupo trabalhado, sublinhando a importância de iniciativas que criam um ambiente inclusivo e acolhedor para o desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS

DAVIS, M. Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 44, n. 1, p.113–126, 1983.

LEVINAS, E. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 1969.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12<sup>a</sup> ed, 2013.

PIAGET. J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

VYGOTSKY. L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1929/2003.